

DESAFIOS E ALTERNATIVAS NA FORMAÇÃO DOCENTE: A PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA EM DEBATE

CHALLENGES AND ALTERNATIVES IN TEACHER
TRAINING: UNIVERSITY PEDAGOGY IN DEBATE

Roberta Melo de Andrade Abreu¹
Dídima Maria de Mello Andrade²

Resumo

Este artigo integra um projeto maior sobre a formação docente, intitulado “A formação pedagógica na docência do ensino superior: contradições e aproximações”. A questão que se apresenta é: qual o lugar da formação pedagógica no ensino superior, segundo os docentes, e quais as articulações necessárias para promover uma formação mais eficaz e contextualizada? Utilizamos o *survey* como uma metodologia que implementa delineadores para descrição de diferentes grupos e realidades, alternativas, priorizando a autonomia e a formação integral do educador. A base teórica se sustenta em Freire (1996), Tardif (2002), Pimenta e Lima (2012), Almeida (2012) e Masetto (2006). Priorizamos a autonomia, a formação docente, práticas interdisciplinares e inovação pedagógica. Os resultados apontam para a pedagogia universitária como um espaço de construção coletiva, autonomia e inovação.

Palavras-chave: formação docente; pedagogia universitária; autonomia; inovação.

Abstract

This article is part of a larger project on teacher training titled “The Pedagogical Formation in Higher Education: Contradictions and Approaches”. The question is presented as follows: what is the role of pedagogical training in higher education according to faculty, and what are the necessary articulations to promote a more effective and contextualized training? We used a survey as a methodology

1. robertamabreu@ufba.br Doutora em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia (PPGEduC-UNEB). Professora Adjunta do Programa de Pós-Graduação em Educação e da Graduação da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia (FACED-UFBA). Pesquisadora do Grupo de pesquisa em Educação, Didática e Ludicidade (GEPEL). Currículo Lattes <http://lattes.cnpq.br/7935975084261127>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8167-1567>

2. didima.andrade@gmail.com Doutora em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia (PPGEduC-UNEB). Professora Titular do Programa de Pós-Graduação em Gestão e Tecnologias aplicadas a Educação na Universidade do Estado da Bahia (GESTEC-UNEB). Líder do Grupo de pesquisa em Educação, Formação de Professores, Ludicidade e Processos Tecnológicos (ELUFOTEC). Currículo Lattes <http://lattes.cnpq.br/9162199161573453>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4467-2442>

that implements delineators for describing different groups and realities, prioritizing alternatives that emphasize the autonomy and integral formation of the educator. The theoretical foundation is based on Freire (1996), Tardif (2002), Pimenta and Lima (2014), Almeida (2012), and Masetto (2006). We prioritize autonomy, teacher training, interdisciplinary practices, and pedagogical innovation. The results indicate that university pedagogy is a space for collective construction, autonomy, and innovation, highlighting the need for creative solutions in the face of modern educational challenges.

Keywords: teacher training; university pedagogy; autonomy; innovation.

Introdução

A formação docente é um espaço de fundamental importância para a melhoria da qualidade da educação e do desenvolvimento social. No Brasil, a discussão sobre os desafios e alternativas na formação de educadores ganhou destaque, especialmente no contexto das rápidas mudanças nas demandas educacionais e sociais. Este artigo constitui-se como um braço de um projeto de pesquisa maior, intitulado “A formação pedagógica na docência do ensino superior: contradições e aproximações”¹. Durante o desenvolvimento dessa pesquisa maior, chamou-nos a atenção os depoimentos dados por docentes a respeito da importância da formação pedagógica.

Nesse sentido, buscamos aprofundar a reflexão a partir desses depoimentos, considerando os seguintes objetivos: refletir sobre a importância da formação pedagógica no ensino superior, explorando os desafios enfrentados pelos professores e suas implicações no fazer docente; identificar os principais desafios da formação docente na contemporaneidade; analisar as alternativas que a pedagogia universitária apresenta para superar essas dificuldades. A partir dessas diretrizes, a pesquisa buscou contribuir para uma formação mais integrada e alinhada às necessidades atuais da educação.

A questão de pesquisa que norteia esta investigação se formula da seguinte maneira: qual o lugar da formação pedagógica no ensino superior, segundo os docentes, e quais as articulações necessárias para promover uma formação mais eficaz e contextualizada? A abordagem dessa questão permitirá uma análise crítica e reflexiva sobre como os docentes percebem a formação pedagógica em suas práticas de ensino, como a mesma pode colaborar para uma aprendizagem mais efetiva e para a formação de profissionais competentes.

Diversos teóricos têm importantes contribuições para a discussão acerca da formação docente e da pedagogia universitária. Entre eles, destacam-se Paulo Freire (1996), que aborda a educação como prática de liberdade; Tardif (2002), que discute o saber docente e suas implicações; Pimenta e Lima (2012), que tratam da formação continuada e contextualizada; Perez (2014), que ressalta a importância da didática para a prática pedagógica; Masetto (2006), que discute a formação continuada de professores do ensino superior; e Almeida (2012), que realiza diversas análises sobre a pedagogia no ensino superior, destacando a formação e a prática docente. Essas referências oferecem um fundamento teórico robusto para as reflexões presentes neste artigo.

Por meio dessa reflexão e análise, pretende-se gerar um debate que não apenas identifique problemas, mas ressalte as possibilidades inovadoras para a formação docente. Convinhamos, a educação é um espaço de transformação e reflexão. Neste sentido, aspira-se contribuir com uma discussão significativa sobre a pedagogia universitária, buscando iluminar caminhos que oportunizem a formação de profissionais engajados e qualificados para enfrentar os desafios do ensino na contemporaneidade.

A agenda de pesquisa em formação docente é uma oportunidade para conectar teoria e prática na experiência formativa dos educadores. Investigações contínuas sobre o impacto de diferentes abordagens pedagógicas podem fornecer insights valiosos que informem as diretrizes para a formação docente. De acordo com Mendes e Araújo (2021), a articulação entre teoria e prática não apenas aperfeiçoa as metodologias de ensino, como também fortalece a confiança e a eficácia dos professores em suas itinerâncias profissionais.

Considerando esse contexto, estruturamos a pesquisa...

Metodologia da pesquisa

A partir dos objetivos estabelecidos nesta pesquisa, e levando em conta a pesquisa maior – “A formação pedagógica na docência do ensino superior: contradições e aproximações”, já citada anteriormente –, lançamos mão de uma questão aberta, por via da realização do survey. Ressaltamos que, no âmbito das nossas pesquisas, o survey é entendido como uma estratégia que implementa delineadores para descrição de diferentes grupos e realidades. Frisamos que, na medida do desenvolvimento desse tipo de pesquisa, foi possível construir variáveis, bem como suas relações e interdependências (Babbie, 1999). Logo, pudemos identificar, em sua própria literatura, adequações que permitem utilizá-la em pesquisas qualitativas.

Desse modo, além dos números expressados pelas questões fechadas, o que nos interessou foram as respostas à questão aberta de número dez: Pensando em sua prática como professor, qual a importância da formação pedagógica no seu exercício? É importante chamar atenção para a construção deste questionário: composto por 26 questões que variaram entre abertas e fechadas, organizadas em blocos de interesse: Bloco I - Identificação; Bloco II - Formação; Bloco III - Formação Pedagógica. O questionário foi divulgado institucionalmente por meio da coordenação de colegiado entre o período de maio, junho, julho e agosto do ano de 2024. A partir de tal divulgação foi possível obter 39 respondentes.

Levamos em consideração as fases de análise demandadas pela pesquisa survey: 1. Familiarização com os dados; 2. Combinação dos códigos em temas abrangentes; 3. Análise final. Desse modo, anterior à análise aqui descrita, apresentaremos o quadro teórico conceitual da pedagogia universitária.

A pedagogia universitária: quadro teórico conceitual

A pedagogia universitária é um campo de estudo e práticas que se concentra na educação superior, visando à formação e ao desenvolvimento de competências acadêmicas e profissionais dos estudantes no ambiente universitário. Essa área busca refletir sobre os processos de ensino e aprendizagem, considerando as especificidades da educação superior, que são diferentes da educação básica. A pedagogia universitária não se limita a técnicas de ensino, mas envolve uma compreensão profunda das interações sociais, culturais e institucionais que permeiam o ambiente universitário.

Para Cunha (2006, p. 351), a pedagogia universitária é entendida como “um campo polissêmico de produção e aplicação dos conhecimentos pedagógicos na educação superior”, entendido como um conjunto de “pedagogias múltiplas”, ao tempo em que realiza diálogos e aproximações com múltiplos e diferenciados âmbitos científicos.

A pedagogia universitária é um campo de pesquisa científica que vem evidenciando uma série de desafios e contradições apontando insuficiências pedagógicas, filosóficas, didático-pedagógicas e psicopedagógicas. Nessa teia, é possível localizar problemas de concepção epistemológica e problemas metodológicos na sala de aula. Tal realidade se apresenta como consequência da falta de uma formação pedagógica, gerando o desgaste profissional, a insatisfação dos estudantes, que têm uma relação direta com a qualidade do ensino. (D’Ávila; Leal, 2015).

Uma das características fundamentais da pedagogia universitária é a ênfase no aprendizado ativo e na construção do conhecimento. Isso implica que os estudantes não são apenas receptores passivos de informações, mas sim protagonistas de seu próprio processo educativo. Os educadores universitários são incentivados a adotar metodologias que estimulem o pensamento crítico, a reflexão e a colaboração entre os alunos. Assim, a pedagogia universitária promove um ambiente de aprendizado mais dinâmico e interativo. No entanto, ao fazermos uma reflexão mais profunda sobre o nosso cenário, vamos observar o aprofundamento, cada vez maior, da lógica neoliberal nos processos de ensino e aprendizagem.

Na sociedade contemporânea, o ensino de graduação encontra-se fortemente submetido à lógica do mercado e do consumo, configurando o que alguns autores denominam de processo de fastfoodização da universidade (Debry, Leclercq, & Boxus, 1998), configurando-se como uma imensa usina de produção, em que os estudantes são considerados apenas elos do sistema no qual a aprendizagem é rápida e ligeira, exigindo apenas o suficiente para se obter créditos e diplomas. Nessa lógica, o percurso formativo é como um supermercado no qual as disciplinas estão dispostas em gôndolas, à escolha do estudante, e disponibilizadas conforme a decisão individual dos docentes ou departamentos. (Almeida; Pimenta, 2014, p. 9).

Uma lógica perigosa, quando se trata de formação profissional, pois, além de observarmos um aligeiramento de um processo que requer reflexão, maturação, sucessivas repetições, construção de conhecimentos e habilidades, pesquisa e autodescoberta, gera um perverso des-

colamento da realidade, obliterando as possibilidades de os sujeitos pensarem o seu papel social enquanto profissionais e o tipo de sociedade que estão construindo. Vale lembrar que, no ensino superior, os agentes financeiros contam com as elites burguesas que compartilham dos mesmos ideais neoliberais. Movimentam-se na lógica de delinear a educação, de modo que atenda às exigências do capital mundial, objetivando à formação de sujeitos capazes de sustentar os interesses neoconservadores (Frigotto, 2009).

Nesse sentido, um ensino que oportuniza tais construções se concentra em práticas pedagógicas distintas daquelas tradicionalmente trabalhadas. Como formar profissionais reflexivos, críticos e competentes, se o professor não adota uma postura, um planejamento e um conjunto de metodologias que fomentem tais características? É parte central dos processos de ensino, no campo da pedagogia universitária, a construção de sentidos dos componentes curriculares, para que fique claro para os estudantes o seu significado, as contribuições daquele campo de conhecimento na formação e atuação profissional (Almeida; Pimenta, 2014).

Tais lacunas apontam, uma vez mais, para a formação do professor universitário, que se encontra ainda distante de contemplar saberes específicos da docência e que estão intimamente relacionados com as concepções, processos e instrumentos de avaliação, com o planejamento das aulas de modo contextualizado, provocativo, desafiador e que coloque o estudante como centro do processo. Ainda lidamos com uma realidade onde os professores do ensino superior agem de modo intuitivo, por meio de imitação de modelos e padrões, os quais fizeram parte de seus próprios processos formativos (Soares, 2009).

Os desafios que tornam a docência na educação superior complexa estão relacionados, em parte, com as especificidades do processo de aprendizagem de pessoas adultas. Para Masetto (2006), essa aprendizagem demanda, dos adultos e futuros profissionais, um comprometimento consciente e voluntário. Tal postura se estabelece na medida em que há compreensão da finalidade de se estudar determinados conteúdos, entender a razão de sua existência no currículo e sentir que há espaço para discutir e sugerir propostas veiculadas pelo professor para trabalhá-los.

Outro aspecto relevante é a formação contínua dos professores. Na pedagogia universitária, a capacitação docente é crucial, pois os educadores precisam estar atualizados em relação às inovações pedagógicas, às tecnologias de ensino e às demandas do mercado de trabalho. Isso envolve não só a formação teórica, mas também a prática reflexiva, onde os professores avaliam e ajustam suas abordagens de ensino com base na experiência adquirida em sala de aula. A formação continuada contribui para a qualidade do ensino e para a motivação dos educadores.

A pedagogia universitária também aborda questões de inclusão e diversidade. É fundamental que as instituições de ensino superior implementem práticas que garantam um ambiente acessível e acolhedor para todos os alunos, independentemente de suas origens socioe-

conômicas, etnias ou capacidades. Isso implica em um currículo que valorize a pluralidade de experiências e visões de mundo, assim como práticas pedagógicas que considerem as necessidades específicas de cada estudante. Essa abordagem é essencial para a formação de cidadãos críticos e conscientes.

Além disso, a pedagogia universitária se relaciona com a pesquisa e a produção de conhecimento. As universidades são centros de pesquisa, e os estudantes têm a oportunidade de se envolver em projetos que vão além da sala de aula. A integração entre ensino, pesquisa e extensão é uma das premissas da educação superior, e a pedagogia universitária deve facilitar essa articulação. Ao fazer isso, promove-se uma relação mais rica entre teoria e prática, preparando os alunos para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

Um aspecto que merece destaque é a avaliação do ensino e da aprendizagem. A pedagogia universitária propõe que a avaliação seja um processo contínuo e formativo, que não se limite à aplicação de provas. Os educadores são incentivados a utilizar diversas formas de avaliação, que possam captar o verdadeiro aprendizado dos alunos e suas competências. Isso inclui portfólios, trabalhos em grupo, apresentações orais e outros métodos que considerem as diversas habilidades dos estudantes.

A utilização de tecnologias educacionais é outro ponto central da pedagogia universitária contemporânea. Com o avanço da tecnologia, o ensino superior tem incorporado ferramentas digitais que enriquecem o processo de ensino e aprendizagem. Plataformas de aprendizado on-line, recursos multimídia e ambientes virtuais de colaboração são exemplos de como a tecnologia pode ser utilizada para facilitar a educação. As metodologias ativas, que incluem o uso dessas tecnologias, promovem maior engajamento dos alunos e relações mais colaborativas.

Sendo assim, a pedagogia universitária deve estar atenta às transformações sociais e culturais do mundo contemporâneo. Em um contexto de constantes mudanças, é fundamental que as instituições de ensino superior adaptem suas práticas pedagógicas e seus currículos às novas realidades. O desenvolvimento sustentável, a ética, a cidadania e a educação para a paz são temas que devem ser incorporados na formação dos estudantes, preparando-os não apenas para o mercado de trabalho, mas também para a vida em sociedade, com responsabilidade e consciência crítica.

Análise de dados

Nessa análise, frisamos que a pesquisa survey permitiu o mapeamento de convergências que podem ser consideradas como essenciais na reflexão sobre a importância da formação pedagógica, segundo os docentes da área de saúde de uma universidade estadual do Brasil. Ressaltamos que procedimentos estatísticos, bem como a análise de conteúdo são colocadas em prática com frequência na interpretação de resultados e encaminhamentos futuros. Nes-

se sentido, a pesquisa survey, além de oportunizar a estruturação de respostas dadas pelos docentes, estuda as convergências que podem colaborar para uma prática pedagógica mais efetiva e inquiridora, relacionando teoria e prática no campo do ensino superior.

É válido destacar que a análise qualitativa dos dados, coletados por meio de surveys, estabelece uma relação de complementaridade, na tentativa de construir uma análise mais profunda dos respondentes em questão. Para Bardin (2011), a perspectiva qualitativa de análise explora a produção de sentidos e contextos que, muitas vezes, a representação quantitativa não consegue expressar. É importante frisar que a lógica qualitativa é importante na leitura e entendimento das problemáticas com as quais os professores se deparam em seus processos de exercício docente. Desse modo, ao estabelecer relação de construção e análise de dados quantitativos, com narrativas qualitativas, podemos delinear, de modo mais amplo, o fato em estudo em seu contexto real.

Considerando os princípios metodológicos explicitados, seguimos para a fase 1 da metodologia: Familiarização com os dados. Tendo em conta a utilização da Plataforma Google, na construção e aplicação dos questionários, no período de maio a julho de 2024, contamos com o Google Forms na criação dos questionários, bem como na tabulação dos dados obtidos por meio das respostas dos professores. Assim, nessa primeira fase, fizemos a leitura detalhada, indo em busca de sentidos e ligações possíveis entre os dados.

Inicialmente, mapeamos a área de formação inicial desses docentes do Departamento de Ciências da Vida, de uma universidade estadual do Brasil, e sua formação acadêmica, conforme aponta o Quadro 1.

Quadro 1: Formação inicial e formação acadêmica dos respondentes

FORMAÇÃO INICIAL	PÓS-GRADUAÇÃO
Fisioterapia, Nutrição, Fonoaudiologia, Farmácia, Odontologia, Enfermagem, Medicina, Fonoaudiologia, Ciências biológicas, Letras, Engenharia de Agronomia, Ciências dos alimentos, Biomedicina, Estatística.	Especialização Lato Sensu: 82,1% Mestrado: 92,3% Doutorado: 66,7%

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Constatamos que a maioria dos docentes possui formação inicial em cursos da área em que atuam, o que, em tese, favorece um ensino potente em seus conhecimentos específicos. Além disso, notamos um bom nível de qualificação acadêmica, em que quase a totalidade é composta por mestres, e mais da metade por doutores. Aí, reside um questionamento fundamental: essa trajetória apontada pelos perfis de docentes assegura um ensino de qualidade, do ponto de vista pedagógico?

Embora a formação acadêmica dos docentes seja um fator importante para a qualidade do ensino, ela não é um construtor automático de práticas pedagógicas eficientes. A aquisição de títulos, como mestrado e doutorado, pode indicar um aprofundamento no conhecimento

específico da área, mas a pedagogia, enquanto ciência da educação, requer habilidades distintas. Um docente pode ter um domínio profundo de seu conteúdo, mas, se não souber como ensinar esse conteúdo de maneira acessível e engajadora, a aprendizagem dos estudantes pode ser comprometida. Portanto, a formação inicial deve ser complementada por uma sólida base em metodologias de ensino e aprendizagem.

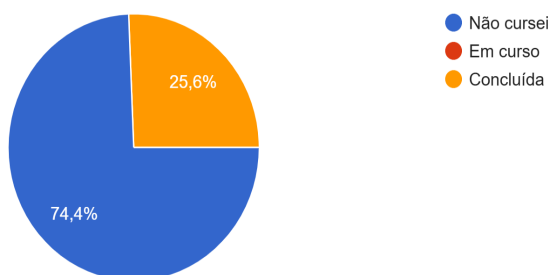
Além disso, é essencial considerar o contexto em que esses docentes atuam. Mesmo com alta qualificação, fatores como infraestrutura, recursos didáticos e apoio institucional podem impactar significativamente a prática pedagógica. Um ambiente escolar que não valoriza a formação continuada, ou que carece de recursos adequados, pode restringir a capacidade do docente de aplicar suas habilidades e conhecimentos de maneira eficaz. Nesse sentido, torna-se crucial que as instituições educacionais invistam não apenas na formação inicial, mas também em programas de desenvolvimento profissional contínuo, para que os professores possam aprimorar suas práticas pedagógicas. Esse aprimoramento oportuniza a reflexão sobre suas práticas pedagógicas, gerando importante eco na mobilização dos docentes enquanto coletivo profissional, conscientes de seu papel, maior familiaridade com a profissão e maior articulação política.

Por fim, a participação ativa dos educadores no processo de ensino e aprendizagem e a diversidade de estratégias adotadas em sala de aula são essenciais para garantir a qualidade do ensino. A interação com os alunos, o estímulo à criatividade e a personalização do aprendizado são aspectos que dependem da capacidade pedagógica do docente, que vai além do conhecimento acadêmico. Portanto, mesmo que os docentes apresentem uma forte formação técnica, é crucial que suas práticas pedagógicas sejam constantemente refletidas, avaliadas e adaptadas, para atender às necessidades dos alunos, assegurando assim um aprendizado significativo e eficiente.

Um outro aspecto que constatamos ainda, nessa fase 1, Familiarização com os dados, foi a realidade de a maioria dos professores não possuir formação pedagógica.

Gráfico 1: Sobre a formação pedagógica dos docentes

10. Sobre a formação pedagógica:
39 respostas



Fonte: elaborado pelas pesquisadoras (2025).

Paralelamente a esse fato, lidamos com a realidade de que, a despeito da maioria não ter formação pedagógica, 92,3% a considera essencial para uma atuação mais consistente, plural e efetiva. Observamos, portanto, um paradoxo: ao mesmo tempo em que há consciência da importância da formação pedagógica no exercício docente, a maioria informa que não a fez. Quais as razões que explicam essa realidade?

Esse paradoxo observado na realidade da formação pedagógica dos docentes reflete uma série de fatores que podem ser considerados. Entre as possíveis razões que explicam essa situação está a falta de acesso e oportunidades. Os profissionais podem reconhecer a importância da formação pedagógica, mas não têm acesso a cursos ou programas de formação, devido a questões financeiras, geográficas ou de tempo. Em regiões mais remotas ou com menos recursos, a oferta de cursos pode ser escassa. Outro fator que vale a pena ser considerado é a valorização do autodidatismo. Ainda encontramos educadores que acreditam que a experiência prática e o aprendizado autodidático sejam suficientes para desenvolver suas habilidades. Dessa forma, subestimam a importância de uma formação pedagógica específica.

De outro modo, em algumas áreas ou instituições, a cultura da desvalorização pedagógica é reinante e não pesa no momento de seleção de docentes, o que faz com que profissionais se sintam confortáveis em atuar sem essa formação; em outras situações, educadores mais experientes compreendem que suas vivências e práticas acumuladas ao longo do tempo são adequadas para uma atuação docente, levando a um desprezo pela formação teórica.

Outro aspecto que merece destaque são os currículos desatualizados, uma vez que não atendem às demandas e desafios contemporâneos, e que desestimulam a busca por essa formação. Se os cursos não são vistos como relevantes ou úteis, os profissionais podem optar por não se matricular. Convém dizer que este conjunto encaminha para a desvalorização da profissão. A percepção de desvalorização do ensino e da carreira docente pode impactar a motivação dos educadores para buscar uma formação pedagógica formal, já que muitos sentem que não há incentivos claros ou reconhecimento para tal.

Frisamos que essa fase nos possibilitou a geração de códigos iniciais sobre a formação pedagógica desses professores, o que nos oportunizou a estruturação de ideias centrais, na medida em que identificamos algumas ideias recorrentes: a maior parte dos professores não passou por formação pedagógica; a relação entre professor e aluno é fundamental para um ensino efetivo; uma prática dialógica é capaz de promover um ensino e uma aprendizagem mais participativa e contextualizada; os 25,6% que afirmaram ter concluído a formação pedagógica declaram que a mesma não foi efetiva.

Essas ideias centrais possibilitaram adentrar a fase 2, Combinação dos códigos em temas abrangentes. Nesse processo, fomos em busca de padrões – especificamente na questão 10 (Pensando em sua prática como professor, qual a importância da formação pedagógica no seu

exercício?) do questionário – que nos instigassem a refletir sobre possíveis respostas à nossa questão de pesquisa. Observemos o quadro que segue.

Quadro 2: Temas abrangentes, a partir da questão 10 do questionário
(Pensando em sua prática como professor, qual a importância da formação pedagógica no seu exercício?)

TEMAS ABRANGENTES	RECORRÊNCIA
Fundamental, muito importante, necessária, essencial	46,66%
Favorece a um conjunto de aprendizagens discentes	16,66%
Outros	16,66%
Importante	10%

Fonte: elaborado pelas pesquisadoras (2025).

Sendo a questão 10 do questionário aberta, após leitura cuidadosa e categorização, foi possível observar a convergência para temas abrangentes. Ressaltamos que há uma discrepância na soma das porcentagens no quadro 2, devido à existência de dízimas periódicas. A maioria dos docentes julgou a formação pedagógica como fundamental, essencial e muito importante no exercício docente, configurando o primeiro tema abrangente. O segundo diz respeito à formação pedagógica, como promotora de um conjunto de aprendizagens no âmbito dos discentes: serem atendidos quanto às necessidades sociais, emocionais e cognitivas; conexão entre estudantes e conteúdos; tornar a aprendizagem mais ativa; construir uma consciência crítica. O terceiro tema abrangente foi classificado como “outros”, pois representa um grupo de ideias que, em princípio, não apresentaram convergência: a formação pedagógica é importante porque ensina metodologias ativas, evita alguns contratempos, orientaria a realizar práticas pedagógicas mais efetivas. Por fim, embora não tenha ficado explícito nas respostas, o quarto tema representa as respostas que apontaram a formação pedagógica como importante, sem outras argumentações.

Finalmente, a fase 3, Análise dos dados, que viabiliza a análise detalhada dos dados construídos, a fim de apontarmos caminhos para a problemática estabelecida nesta pesquisa. Apesar de enunciar a fase 3, nesta passagem do texto, chamamos atenção para o fato de a mesma já estar em construção desde o início da descrição da metodologia, neste artigo. No entanto, seguiremos aqui, fazendo-a de modo mais específico.

Diante do que apresenta o quadro 2, entendemos que o fato de um percentual expressivo dos docentes considerarem a formação pedagógica importante aponta para uma realidade que, de certo modo, encontra-se consciente, sobre a importância desses conhecimentos específicos no exercício da profissão. Uma formação que fomenta uma busca constante para o aprimoramento e necessárias adaptações às novas demandas do processo de ensino e aprendizagem na formação profissional. Em um contexto em que as dificuldades na formação são uma realidade, principalmente devido à diversidade de estilos de aprendizagem e à frágil formação básica de alguns estudantes, os conhecimentos pedagógicos podem oferecer oportu-

nidades significativas para superar esses desafios. Por exemplo, a implementação de práticas pedagógicas inovadoras, como a educação híbrida e o ensino orientado por projetos, pode ajudar a engajar os alunos e a promover um ambiente mais colaborativo, onde todos têm a chance de participar ativamente do processo de aprendizagem (Kalz et al., 2020).

No entanto, as oportunidades nem sempre se traduzem em resultados positivos. A resistência à mudança, por parte de alguns educadores e instituições, pode limitar a eficácia das abordagens pedagógicas propostas. Além disso, a falta de formação continuada para os docentes em novas metodologias de ensino representa um obstáculo importante. Segundo Lopes (2021), sem uma formação adequada, muitos professores podem se sentir despreparados para implementar métodos que atendam às necessidades específicas de seus alunos, perpetuando assim o ciclo de dificuldades na formação.

O segundo tema abrangente surgiu de um conjunto de respostas onde os professores colocaram os estudantes como centro do processo e afirmaram que a formação pedagógica beneficiaria, sobretudo, a aprendizagem. Esse dado é animador, pois estamos lidando com uma parcela de docentes que manifesta preocupação com uma aprendizagem efetiva e humana, ao considerar as dificuldades e demandas apresentadas pela classe discente. Em resumo, a ênfase em uma formação integral que considere não apenas aspectos acadêmicos, mas também emocionais e sociais, pode ser uma grande aliada na superação das dificuldades enfrentadas pelos alunos.

Considerações finais

Nessa pesquisa, buscamos compreender o lugar da formação pedagógica no ensino superior. As singularidades objetivas e subjetivas dessa busca nos guiaram para a utilização da pesquisa survey, no contexto da abordagem qualitativa. Tal encaminhamento permitiu a criação de delineadores fundamentais para descrição de diferentes respostas dos docentes da área de saúde à questão: Pensando em sua prática como professor, qual a importância da formação pedagógica no seu exercício?

Partimos do princípio de que a pedagogia universitária é um campo de estudo e práticas que se preocupa com a educação superior e hoje já se constitui como uma área científica. Tem como foco a formação e o desenvolvimento acadêmico-profissional de discentes e docentes, particularizando a questão dos processos de ensino e aprendizagem, considerando as especificidades da educação superior. Vale destacar que o fato de ainda vivenciarmos uma cultura universitária hierarquizante, quanto ao seu tripé de principais ações (ensino, pesquisa e extensão), colocando as atividades de ensino como menos importante, não é raro lidarmos com situações em que os próprios docentes desconheçam a pedagogia universitária como campo de pesquisa científica. Ao mesmo tempo em que muitos docentes identificam pontos frágeis

em sua formação pedagógica, ou até mesmo a falta dela, não põem as pesquisas realizadas nesse campo num mesmo grau de importância que outras.

Tal cultura universitária é passível de inúmeros questionamentos, pois, na medida em que essa pesquisa aponta um número significativo de docentes com mestrado e doutorado já concluídos, isso não assegura a qualidade e efetividade dos processos de ensino nos cursos do departamento de saúde desta instituição. Lembremos que a formação acadêmica dos docentes é fundamental, mas não se constitui um meio de elaboração de práticas pedagógicas. Os títulos obtidos via pós-graduação *stricto sensu* podem garantir a construção de um conhecimento profundo e apurado de uma determinada área específica, mas a pedagogia, enquanto ciência da educação, requer habilidades distintas. Vale destacar que a formação pedagógica dos docentes é fundamental para um ensino de qualidade, mas não é o suficiente. Lembremos que, aliado a esse aspecto, é preciso contar com uma boa estrutura física, um bom nível de ensino básico, recursos de qualidade e outras questões. Precisamos desconstruir a ideia de que os professores são os únicos responsáveis pelo fracasso ou sucesso do ensino.

Um outro aspecto a ser refletido é o fato de a maioria dos docentes considerar a formação pedagógica importantíssima e, ao mesmo tempo, não tê-la cursado. Para além das dinâmicas subjetivas dos próprios docentes, que contribuem para essa realidade, é fundamental indagar qual o posicionamento da instituição diante desse dado; como a universidade entende o ensino e a formação pedagógica em seus processos internos; quais as iniciativas institucionais que colaboram com os docentes, no sentido de assegurar-lhes uma formação pedagógica de modo contínuo. Acreditamos que entender a compreensão e ações concretas da universidade no campo do ensino é um importante passo.

A presente pesquisa aponta que, para os docentes, é central, estrutural e necessária a formação pedagógica; no entanto, não nos pareceu prioridade. Do ponto de vista das articulações necessárias para promover uma formação mais eficaz e contextualizada, é fundamental refletir sobre a complexidade do processo formativo dos educadores. Diante das constantes mudanças sociais, tecnológicas e culturais, a formação pedagógica se destaca como um elemento essencial para a melhoria da qualidade de ensino. A articulação no debate sobre a pedagogia universitária se torna indispensável, pois permite um olhar crítico sobre as práticas educacionais, buscando formas de promover uma formação que realmente responda às necessidades contemporâneas.

A pedagogia universitária e a formação pedagógica, embora assumam outros delineamentos na contemporaneidade, por conta de condicionantes externos, sobretudo avaliativos e de ranqueamento, não têm sofrido muitas influências desses mesmos condicionantes, que intensificam e aprofundam uma filosofia liberal de mercados nos processos internos, secundarizando aspectos humanos, sociais, filosóficos e epistemológicos – portanto, pedagógicos. Desse modo, corre-se o risco de um aminguamento dos processos de ensino a práticas tecnicistas,

extremamente padronizadas, esmaecendo singularidades e identidades tão fundamentais na formação de profissionais historicamente referenciados, além de polarizar: conteúdo-forma; teoria-prática; ensino-pesquisa; com formação-sem formação (Fernandes, 2001).

É necessário considerar que a prática pedagógica é composta, também, pelos saberes da docência, que são plurais e heterogêneos, de origens distintas: diversas culturas, subjetividades, vivências escolares, etc. Referimo-nos à cultura experiencial que, segundo Pérez Gómez (1998), é o modo particular como os sujeitos elaboram os significados de suas experiências. Notadamente, quando existe a influência dos contextos em sua vida escolar, mesmo que influenciados pela sua biografia. Observamos aí uma das bases à qual os professores recorrem para estruturar sua prática pedagógica.

Logo, os desafios enfrentados na formação de professores incluem a necessidade de atualização contínua, para além da referência à sua própria experiência escolar e universitária. É importante fomentar um movimento de valorização da prática pedagógica e a preparação para lidar com as diversidades nas salas de aula. É fundamental que as instituições de ensino superior repensem seus currículos e metodologias de ensino, integrando teorias e práticas de forma coerente e significativa. Além disso, promover o diálogo entre diferentes experiências e saberes pode enriquecer a formação, permitindo que os futuros docentes desenvolvam uma postura reflexiva e crítica frente aos desafios que encontrarão na profissão.

Por fim, as alternativas, para superar esses desafios, estão ligadas a uma formação que priorize a autonomia e a formação integral do educador. Incentivar práticas interdisciplinares, a pesquisa e a inovação pedagógica pode ser um caminho promissor. Assim, a pedagogia universitária deve ser concebida como um espaço de construção coletiva, no qual os professores e estudantes possam se envolver ativamente na transformação do ensino, encontrando soluções criativas e efetivas para os dilemas da educação contemporânea.

Referências

- ALMEIDA, M. I. Formação do professor do ensino superior: desafios e políticas institucionais. São Paulo: Cortez, 2012.
- ALMEIDA, M. I.; PIMENTA, S. G. Pedagogia universitária: valorizando o ensino e a docência na universidade. *Revista Portuguesa de Educação*, Braga, Portugal, v. 27, n. 2, p. 7-31, 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=37437158001>. Acesso em: 17 fev. 2025.
- BABBIE, E. R. Métodos de pesquisas de survey. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.
- BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.
- CUNHA, M. I. Pedagogia universitária. In: MOROSINI, Marília C. *Enciclopédia de pedagogia universitária: glossário*. Brasília, DF: Inep, 2006. p. 349-405.
- D'ÁVILA, C. M.; LEAL, L. B. Docência universitária e formação de professores – saberes pedagógicos e constituição da profissionalidade docente. *Linhas Críticas*, Brasília, DF, v. 21, n. 45, p. 467-485, 2015. DOI:

<https://doi.org/10.26512/c.v21i45.4585>. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/4585/4185>. Acesso em: 17 fev. 2025.

FERNANDES, C. M. B. Docência universitária e os desafios da formação pedagógica. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, Botucatu, v. 5, n. 9, p. 177-188, 2001. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-32832001000200022>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/C94cY9FBcJ5Bpt9C7ZzVqys/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 fev. 2025.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 23. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIGOTTO, G. Teoria e Práxis e o antagonismo entre a formação politécnica e as relações sociais capitalistas. *Trabalho, Educação e Saúde*, Rio de Janeiro, v. 7, supl. 1, p. 67-82, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1981-77462009000400004>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/zQ8Gc4nzKz3y5kSfcxqdRZk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 fev. 2025.

KALZ, M. et al. *Designing for digital and learning: a model for integrating pedagogy and technology*. [S. l.]: Springer, 2020.

LOPES, M. Formação continuada de professores: necessidade e desafios. *Educação em debate*, Fortaleza, v. 47, n. 1, p. 45-58, 2021.

MASETTO, M. T. (org.). *Docência na universidade*. Campinas: Papirus, 2006.

MENDES, T.; ARAÚJO, L. *Pesquisa em educação: conectando teoria e prática*. Brasília, DF: Editora GHI, 2021.

PEREZ, A. M. *A didática na formação docente: desafios e possibilidades*. São Paulo: Editora UNESP, 2014.

PÉREZ GÓMEZ, A. I. *La cultura escolar en la sociedad neoliberal*. Madri: Ediciones Morata, 1998.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. F. G. *Formação de professores: conteúdos e experiências*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SOARES, S. R. *Pedagogia universitária: campo de prática, formação e pesquisa na contemporaneidade*. In: NASCIMENTO, A. D.; HETKOWSKI, T. M. (org.). *Educação e contemporaneidade: pesquisas científicas e tecnológicas [on-line]*. Salvador: EDUFBA, 2009.

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2002.

'Notas de fim'

1 A formação pedagógica na docência do ensino superior: contradições e aproximações. Pesquisa Interinstitucional: Universidade Federal da Bahia e Universidade do Estado da Bahia.